

-2- SÃO REAIS O PECADO, A DOENÇA E A MORTE?**CIÊNCIA E SAÚDE COM A CHAVE DAS ESCRITURAS****1****de autoria de Mary Baker Eddy****A BÍBLIA**

<p>1 Salmos 18: 2 2- O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte. 2 Lucas 4: 14 Jesus (até Galiléia) 14- ... Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, 3 Lucas 5: 18-25 18- Vieram, então, uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus. 19- E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus. 20- Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados. 21- E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus? 22- Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração? 23- Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda? 24- Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa. 25- Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus. 4 João 8: 31-36, 51 31- Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; 32- e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. 33- Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres? 34- Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. 35- O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. 36- Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. 51- Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.</p>	<p>1 481: 19 As — As hipóteses humanas primeiramente presumem que a doença, o pecado e a morte sejam reais, e depois presumem que esses males sejam necessários, por terem sido admitidos como reais. Esses veredictos humanos são os causadores de toda discórdia. 2 206: 31 — Deus não faz o homem pecar, adoecer, ou morrer. 3 474: 16 — Se o pecado, a doença e a morte são tão reais como a Vida, a Verdade e o Amor, então todos eles têm de provir da mesma fonte; Deus tem de ser seu autor. Ora, Jesus veio para destruir o pecado, a doença e a morte; no entanto, as Escrituras afirmam: “Não vim para revogar, vim para cumprir.” Como então é possível acreditar que os males para cuja destruição Jesus viveu, sejam reais ou o produto da vontade divina? 4 352: 9 — Para Jesus, não era a materialidade, mas a espiritualidade, que constituía a realidade da existência do homem, enquanto para os rabinos, o espiritual era o intangível e incerto, se não o irreal. 5 315: 33-7 — Explicando e demonstrando o caminho da Ciência divina, ele se tornou o caminho da salvação para todos os que lhe aceitavam a palavra. Dele os mortais podem aprender como escapar do mal. Como o homem real está ligado pela Ciência ao seu Criador, os mortais só precisam volver-se do pecado e perder de vista o eu mortal para acharem o Cristo, o homem real e sua relação com Deus, e para reconhecerem a filiação divina. 6 593: 22 — SALVAÇÃO. A Vida, a Verdade e o Amor compreendidos e demonstrados como supremos sobre todas as coisas; o pecado, a doença e a morte destruídos.</p>
---	--

SCIENCE AND HEALTH WITH KEY TO THE SCRIPTURES by Mary Baker Eddy

1| 481: 19 — Human hypotheses first assume the reality of sickness, sin, and death, and then assume the necessity of these evils because of their admitted actuality. These human verdicts are the procurers of all discord.

2| 206: 30 — God does not cause man to sin, to be sick, or to die.

3| 474: 16 — If sin, sickness, and death are as real as Life, Truth, and Love, then they must all be from the same source; God must be their author. Now Jesus came to destroy sin, sickness, and death; yet the Scriptures aver, “I am not come to destroy, but to fulfil.” Is it possible, then, to believe that the evils which Jesus lived to destroy are real or the offspring of the divine will?

4| 352: 8 — To Jesus, not materiality, but spirituality, was the reality of man's existence, while to the rabbis the spiritual was the intangible and uncertain, if not the unreal.

5| 315: 32-7 — Explaining and demonstrating the way of divine Science, he became the way of salvation to all who accepted his word. From him mortals may learn how to escape from evil. The real man being linked by Science to his Maker, mortals need only turn from sin and lose sight of mortal selfhood to find Christ, the real man and his relation to God, and to recognize the divine sonship.

6| 593: 20 — SALVATION. Life, Truth, and Love understood and demonstrated as supreme over all; sin, sickness, and death destroyed.

A BÍBLIA

5| **1 João 3: 8** *Para isto, 9*
8- ... Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.
9- Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.
6| **Romanos 6: 12, 13**
12- Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedçais às suas paixões;
13- nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas ofereci-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.
7| **Salmos 24: 3-5**
3- Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar?
4- O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente.
5- Este obterá do Senhor a bênção e a justiça do Deus da sua salvação.

7| **475: 8-9, 29-1** *O homem real* — As Escrituras nos informam que o homem é feito à imagem e semelhança de Deus.
O homem real não pode desviar-se da santidade, nem pode Deus, de quem o homem provém, engendrar a capacidade ou a liberdade para pecar. Um pecador mortal não é o homem de Deus.
8| **476: 29-6** — Referindo-se aos filhos de Deus, não aos filhos dos homens, Jesus disse: “O reino de Deus está dentro em vós”; isto é, a Verdade e o Amor reinam no homem real, mostrando que o homem segundo a imagem de Deus nunca decaiu e é eterno. Jesus via na Ciência o homem perfeito, que lhe aparecia ali mesmo onde o homem mortal e pecador aparece aos mortais. Nesse homem perfeito o Salvador via a própria semelhança de Deus, e esse modo correto de ver o homem curava os doentes. Assim, Jesus ensinou que o reino de Deus está intacto e é universal, e que o homem é puro e santo.
9| **339: 12** — Um pecador não pode receber estímulo algum do fato de a Ciência demonstrar a irrealidade do mal, pois o pecador gostaria de fazer do pecado uma realidade — fazer real aquilo que é irreal, acumulando, assim, “ira para o dia da ira”. Participa de uma conspiração contra si mesmo — contra seu próprio despertar que o faria perceber a terrível irrealidade pela qual foi ludibriado. Só aqueles que se arrependem do pecado e abandonam o irreal, podem compreender plenamente a irrealidade do mal.
10| **30: 27-29, 31-33** — Se tivermos triunfado suficientemente sobre os erros do sentido material, para permitir que a Alma domine, abominaremos o pecado e o reprovaremos, seja qual for seu disfarce. ... Não podemos escolher por nós mesmos, mas temos que desenvolver nossa salvação da maneira que Jesus ensinou.
11| **354: 27** — O pecado deve tornar-se irreal para todos. Em si mesmo, é incoerente, um reino dividido. Seu suposto realismo não tem autoridade divina, e regozijo-me na compreensão dessa grande verdade.

SCIENCE AND HEALTH

7| **475: 7-9, 28-1** *The (to 1st.)* — The Scriptures inform us that man is made in the image and likeness of God.
The real man cannot depart from holiness, nor can God, by whom man is evolved, engender the capacity or freedom to sin. A mortal sinner is not God's man.
8| **476: 28-5** — When speaking of God's children, not the children of men, Jesus said, “The kingdom of God is within you;” that is, Truth and Love reign in the real man, showing that man in God's image is unfallen and eternal. Jesus beheld in Science the perfect man, who appeared to him where sinning mortal man appears to mortals. In this perfect man the Saviour saw God's own likeness, and this correct view of man healed the sick. Thus Jesus taught that the kingdom of God is intact, universal, and that man is pure and holy.
9| **339: 11** — A sinner can receive no encouragement from the fact that Science demonstrates the unreality of evil, for the sinner would make a reality of sin, — would make that real which is unreal, and thus heap up “wrath against the day of wrath.” He is joining in a conspiracy against himself, — against his own awakening to the awful unreality by which he has been deceived. Only those, who repent of sin and forsake the unreal, can fully understand the unreality of evil.
10| **30: 26-28, 30-32** — If we have triumphed sufficiently over the errors of material sense to allow Soul to hold the control, we shall loathe sin and rebuke it under every mask. ... We cannot choose for ourselves, but must work out our salvation in the way Jesus taught.
11| **354: 26** — Sin should become unreal to every one. It is in itself inconsistent, a divided kingdom. Its supposed realism has no divine authority, and I rejoice in the apprehension of this grand verity.

<p>8 Jeremias 8: 15, 20, 22 15- Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror. 20- Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos. 22- Acaso, não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?</p> <p>9 Jeremias 29: 11, 12 11- Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. 12- Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei.</p> <p>10 Jeremias 30: 17 (até Senhor) 17- Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas chagas, diz o Senhor;</p> <p>11 Isaías 62: 11 (até Salvador) 11- Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador.</p> <p>12 Marcos 5: 25-29, 34 25- Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia 26- e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior, 27- tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. 28- Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada. 29- E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo. 34- E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.</p>	<p>12 142: 30 — Como Deus é Tudo-em-tudo, Ele fez a medicina; essa medicina, porém, era a Mente. Não poderia ter sido a matéria, que se aparta da natureza e do caráter da Mente, Deus. A Verdade é o remédio de Deus para o erro de qualquer espécie, e a Verdade só destrói o que não é verdadeiro. Daí o fato de hoje, como ontem, o Cristo expulsar os males e curar os doentes.</p> <p>13 453: 25-30 — Deves tratar a doença mentalmente da mesma forma como tratarias o pecado, exceto que não deves dizer ao paciente que ele está doente, nem dar nomes a moléstias, pois tal maneira de proceder aumenta o medo, que é a base da moléstia, e imprime mais profundamente o quadro mental errôneo.</p> <p>14 161: 24 — O médico comum, que examina os sintomas corpóreos e diz ao paciente estar este doente, e que trata o caso segundo seu diagnóstico físico, por certo incutirá justamente aquela doença que ele está tentando curar, mesmo que ela ainda não esteja determinada pela mente mortal. Tais erros inconscientes não ocorreriam, se essa velha classe de filantropos procurasse a causa e o efeito tão a fundo na mente como os procura na matéria. O médico “entra em acordo sem demora” com o seu “adversário”, porém sob condições diferentes das do metafísico; pois o médico da matéria põe-se de acordo com a doença, ao passo que o metafísico concorda só com a saúde e desafia a doença.</p> <p>15 417: 21 — Para aquele que cura de acordo com a Ciência Cristã, a doença é um sonho do qual o paciente precisa ser despertado. A doença não deveria parecer real ao médico, porquanto é demonstrável que o modo de curar o paciente consiste em fazer que compreenda que a doença é irreal. Para tanto o médico precisa compreender que, segundo a Ciência, a moléstia é irreal.</p> <p>16 412: 24 — Insiste mentalmente que a harmonia é a realidade e que a doença é um sonho temporal. Compenetra-te da presença da saúde e do fato de que o ser é harmonioso, até que o corpo corresponda às condições normais de saúde e harmonia.</p>
--	---

SCIENCE AND HEALTH

12| 142: 28 — God being All-in-all, He made medicine; but that medicine was Mind. It could not have been matter, which departs from the nature and character of Mind, God. Truth is God's remedy for error of every kind, and Truth destroys only what is untrue. Hence the fact that, to-day, as yesterday, Christ casts out evils and heals the sick.

13| 453: 24-28 — You should treat sickness mentally just as you would sin, except that you must not tell the patient that he is sick nor give names to diseases, for such a course increases fear, the foundation of disease, and impresses more deeply the wrong mind-picture.

14| 161: 24 — The ordinary practitioner, examining bodily symptoms, telling the patient that he is sick, and treating the case according to his physical diagnosis, would naturally induce the very disease he is trying to cure, even if it were not already determined by mortal mind. Such unconscious mistakes would not occur, if this old class of philanthropists looked as deeply for cause and effect into mind as into matter. The physician agrees with his “adversary quickly,” but upon different terms than does the metaphysician; for the matter-physician agrees with the disease, while the metaphysician agrees only with health and challenges disease.

15| 417: 20 — To the Christian Science healer, sickness is a dream from which the patient needs to be awakened. Disease should not appear real to the physician, since it is demonstrable that the way to cure the patient is to make disease unreal to him. To do this, the physician must understand the unreality of disease in Science.

16| 412: 23 — Mentally insist that harmony is the fact, and that sickness is a temporal dream. Realize the presence of health and the fact of harmonious being, until the body corresponds with the normal conditions of health and harmony.

<p>13 2 Tim. 4: 2 <i>insta (até não)</i> 2-... insta, quer seja oportuno, quer não. 14 Lucas 12: 35-40 (<i>até apercebidos</i>) 35- Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias. 36- Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. 37- Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá. 38- Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar. 39- Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigiar e] não deixaria arrombar a sua casa. 40- Ficai também vós apercebidos.</p>	<p>17 463: 23-26, 29-30 — Decidir rapidamente quanto ao tratamento adequado para o erro — quer o erro se manifeste sob a forma de doença, pecado ou morte — é o primeiro passo para a destruição do erro. ... Há uma lei de Deus aplicável à cura, e essa é uma lei espiritual em vez de material. 18 390: 13 — Quando os primeiros sintomas da moléstia aparecem, refuta o testemunho dos sentidos materiais com a Ciência divina. Deixa que o teu mais elevado sentido de justiça destrua o falso processo das opiniões mortais, a que chamas lei, e então não ficarás confinado num quarto de doente nem serás obrigado a permanecer num leito de dor para pagar o último centavo, a última penalidade exigida pelo erro. “Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho.” Não permitas que pretensão alguma de pecado ou de doença se desenvolva no pensamento. Rejeita-a com a firme convicção de que é ilegítima, porque sabes que Deus não é o autor da doença, como não o é tampouco do pecado. Não tens nenhuma lei de Deus que sustente a necessidade quer do pecado, quer da doença, mas tens autoridade divina para negar essa necessidade e para curar os doentes. 19 229: 28 — Não é a transgressão de uma lei da matéria, nem de uma lei da Mente divina, mas sim, a transgressão de uma crença da mente mortal, o que produz a crença de que estejamos doentes. O remédio é a Verdade, não a matéria — a verdade de que a doença é <i>irreal</i>. 20 411: 11 — Se o Espírito ou o poder do Amor divino dá testemunho em favor da verdade, isso vem a ser o ultimato, o modo científico, e a cura é instantânea.</p>
---	---

<p>SCIENCE AND HEALTH 17 463: 21-24, 27-28 — To decide quickly as to the proper treatment of error — whether error is manifested in forms of sickness, sin, or death — is the first step towards destroying error. ... There is a law of God applicable to healing, and it is a spiritual law instead of material. 18 390: 12 — When the first symptoms of disease appear, dispute the testimony of the material senses with divine Science. Let your higher sense of justice destroy the false process of mortal opinions which you name law, and then you will not be confined to a sick-room nor laid upon a bed of suffering in payment of the last farthing, the last penalty demanded by error. “Agree with thine adversary quickly, while thou art in the way with him.” Suffer no claim of sin or of sickness to grow upon the thought. Dismiss it with an abiding conviction that it is illegitimate, because you know that God is no more the author of sickness than He is of sin. You have no law of His to support the necessity either of sin or sickness, but you have divine authority for denying that necessity and healing the sick. 19 229: 28 — It is the transgression of a belief of mortal mind, not of a law of matter nor of divine Mind, which causes the belief of sickness. The remedy is Truth, not matter, — the truth that disease is <i>unreal</i>. 20 411: 10 — If Spirit or the power of divine Love bear witness to the truth, this is the ultimatum, the scientific way, and the healing is instantaneous.</p>
--

<p>15 Salmos 27: 1 1- O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei? 16 João 11: 1, 4, 11-14, 17, 39 (até pedra), 41-44 1- Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. 4- Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado. 11- Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. 12- Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. 13- Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono. 14- Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu; 17- Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. 39- Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. 41- Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. 42- Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste. 43- E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! 44- Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.</p>	<p>21 289: 15 — O fato de que o Cristo, ou seja, a Verdade, venceu e ainda vence a morte, prova que o “rei dos terrores” é apenas uma crença mortal, ou erro, que a Verdade destrói com as evidências espirituais da Vida; e isso mostra que aquilo que aos sentidos parece morte, é apenas uma ilusão dos mortais, pois para o homem real e para o universo real não há processo de morte. 22 427: 14-15 — A morte nada mais é senão outra fase do sonho de que a existência possa ser material. 23 75: 13 — Jesus disse de Lázaro: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.” Jesus ressuscitou Lázaro pela compreensão de que Lázaro nunca havia morrido, e não por admitir que seu corpo havia morrido e depois voltara a viver. Tivesse Jesus acreditado que Lázaro havia vivido ou morrido no corpo, o Mestre teria estado no mesmo plano de crença em que estavam aqueles que enterraram o corpo, e não o poderia ter ressuscitado. 24 426: 17 — Quando se aprender que a doença não pode destruir a vida e que não é pela morte que os mortais são salvos do pecado ou da doença, essa compreensão nos vivificará de novo. Superará tanto o desejo de morrer, como o pavor ao túmulo e destruirá assim o grande medo que aflige a existência mortal. 25 428: 6 — O privilégio do homem, neste momento supremo, é comprovar este dito de nosso Mestre: “Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte.” Despojar o pensamento daquilo em que erradamente confia e dos testemunhos materiais, para que os fatos espirituais do ser possam aparecer — eis o grande conseguimento por meio do qual eliminaremos o falso e daremos lugar ao verdadeiro. Assim, poderemos estabelecer em verdade o santuário, ou seja, o corpo, do qual “Deus é o arquiteto e edificador”.</p>
---	---

<p>SCIENCE AND HEALTH 21 289: 14 — The fact that the Christ, or Truth, overcame and still overcomes death proves the “king of terrors” to be but a mortal belief, or error, which Truth destroys with the spiritual evidences of Life; and this shows that what appears to the senses to be death is but a mortal illusion, for to the real man and the real universe there is no death-process. 22 427: 13-14 — Death is but another phase of the dream that existence can be material. 23 75: 12 — Jesus said of Lazarus: “Our friend Lazarus sleepeth; but I go, that I may awake him out of sleep.” Jesus restored Lazarus by the understanding that Lazarus had never died, not by an admission that his body had died and then lived again. Had Jesus believed that Lazarus had lived or died in his body, the Master would have stood on the same plane of belief as those who buried the body, and he could not have resuscitated it. 24 426: 16 — When it is learned that disease cannot destroy life, and that mortals are not saved from sin or sickness by death, this understanding will quicken into newness of life. It will master either a desire to die or a dread of the grave, and thus destroy the great fear that besets mortal existence. 25 428: 6 — Man’s privilege at this supreme moment is to prove the words of our Master: “If a man keep my saying, he shall never see death.” To divest thought of false trusts and material evidences in order that the spiritual facts of being may appear, — this is the great attainment by means of which we shall sweep away the false and give place to the true. Thus we may establish in truth the temple, or body, “whose builder and maker is God.”</p>

17| Salmos 9: 1, 3, 6 (até perpétuas), 7, 14
1- Louvar-te-ei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.
3- Pois, ao retrocederem os meus inimigos, tropeçam e somem-se da tua presença;
6- Quanto aos inimigos, estão consumados, suas ruínas são perpétuas,
7- Mas o Senhor permanece no seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar.
14- para que, às portas da filha de Sião, eu proclame todos os teus louvores e me regozije da tua salvação.
18| Romanos 6: 17graças, 18, 20, 22, 23
17- ... graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;
18- e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.
20- Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.
22- Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;
23- porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.
19| 1 Cor. 15: 25, 26, 28
25- Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.
26- O último inimigo a ser destruído é a morte.
28- Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

26| 76: 20 — As crenças de sofrimento, de pecado e de morte são irreais. Quando a Ciência divina for compreendida universalmente, não terão poder algum sobre o homem, pois o homem é imortal e vive por autoridade divina.
27| 427: 15-17, 19-23 — Nada pode interferir na harmonia do ser, ou pôr termo à existência do homem na Ciência. ... Se o homem nunca houvesse de vencer a morte, por que dizem as Escrituras: “O último inimigo a ser destruído é a morte”? O teor da Palavra significa que obteremos a vitória sobre a morte, na proporção em que vencermos o pecado.
28| 233: 1, 10 — Cada dia exige de nós provas mais elevadas, em vez de profissões do poder cristão. Essas provas consistem unicamente na destruição do pecado, da doença e da morte, pelo poder do Espírito, como Jesus os destruía. Eis aí um elemento de progresso, e o progresso é a lei de Deus, lei que exige de nós apenas aquilo que com certeza podemos cumprir.
Quanto tempo passará até chegarmos à demonstração do ser científico, ninguém sabe — nem mesmo “o Filho, senão somente o Pai”; mas a falsa pretensão do erro continua seus logros, até que a meta da bondade seja perseverantemente merecida e ganha.
29| 39: 19-24 — “Eis *agora*”, exclamou o apóstolo, “o tempo ... oportuno, eis *agora* o dia da salvação” — querendo dizer, não que agora os homens têm de preparar-se para a salvação, ou a segurança, num mundo futuro, mas que agora é o tempo de experimentarem essa salvação em espírito e em vida.

SCIENCE AND HEALTH

26| 76: 18 — Suffering, sinning, dying beliefs are unreal. When divine Science is universally understood, they will have no power over man, for man is immortal and lives by divine authority.
27| 427: 14-16, 17-21 — Nothing can interfere with the harmony of being nor end the existence of man in Science. ... If man is never to overcome death, why do the Scriptures say, “The last enemy that shall be destroyed is death”? The tenor of the Word shows that we shall obtain the victory over death in proportion as we overcome sin.
28| 233: 1, 10 — Every day makes its demands upon us for higher proofs rather than professions of Christian power. These proofs consist solely in the destruction of sin, sickness, and death by the power of Spirit, as Jesus destroyed them. This is an element of progress, and progress is the law of God, whose law demands of us only what we can certainly fulfil.
How long it must be before we arrive at the demonstration of scientific being, no man knoweth, — not even “the Son but the Father;” but the false claim of error continues its delusions until the goal of goodness is assiduously earned and won.
29| 39: 18-22 — “*Now*,” cried the apostle, “is the accepted time; behold, *now* is the day of salvation,” — meaning, not that now men must prepare for a future-world salvation, or safety, but that now is the time in which to experience that salvation in spirit and in life.